

Em julho, o melhor nível de reservas do ano

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

As reservas internacionais brasileiras atingiram em 31 de julho último sua melhor posição deste ano: em termos de caixa (aquilo que está efetivamente disponível), o Banco Central (BC) tinha naquela data US\$ 3,770 bilhões (US\$ 514 milhões a mais com relação ao mês anterior), enquanto a posição medida pelo conceito de liquidez internacional, do Fundo Monetário Internacional (FMI), era de US\$ 6,474 bilhões.

A recuperação no nível de reservas — em janeiro, o BC detinha em caixa US\$ 3,729 bilhões, enquanto o nível mais baixo foi registrado em março, com US\$ 3,221 bilhões — tornou-se possível em consequência da moratória que suspendeu em 20 de fevereiro o pagamento dos juros devidos aos bancos credores privados. Se estivesse pagando normalmente o serviço da dívida bancária, a reserva em caixa, ao final de julho, não passaria de US\$ 1,3 bilhão.

As informações oficiais sobre as reservas internacionais foram ontem divulgadas pelo BC, sempre obedecendo à orientação interna de não tornar público seu valor antes que se complete o período de três meses de defasagem.

Essa determinação foi reintroduzida no ano passado sob a justificativa de que, por medida de segurança, o País não deve expor sua posição mais atua-

lizada nas reservas. De qualquer modo, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, chegou a indicar em setembro que o País detinha em caixa, naquela ocasião, US\$ 4 bilhões.

Mesmo com a moratória, no entanto, as últimas informações disponíveis da parte do governo mostram que ainda não foi atingido o nível de dezembro do ano passado, quando o País apresentava um caixa de US\$ 4,585 bilhões e um nível de US\$ 6,760 bilhões pelo critério da liquidez internacional.

Ainda assim, vale lembrar, esses níveis representavam apenas 65% dos valores apurados em reserva na posição de 31 de dezembro de 1985. Nessa data, o conceito de caixa do BC indicava US\$ 7,690 bilhões, enquanto as reservas internacionais líquidas estavam em US\$ 10,482 bilhões.

Na verdade, o montante de divisas em reserva decaiu progressivamente ao longo de 1986, refletindo o movimento também em queda do saldo obtido com as transações comerciais (importações "versus" exportações). Quando o País decretou a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa aos bancos, o nível em caixa estava naquela data de 20 de fevereiro medido pelo valor de US\$ 3,9 bilhões, mas exatos oito dias depois, como resultado do cancelamento de linhas de crédito de curto prazo ao País, a posição caíra para US\$ 3,331 bilhões.